

# CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS. O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”



Emancipação Socialista



(11) 95675-2133

[www.emancipacaosocialista.org](http://www.emancipacaosocialista.org)

Nº 12

01/10 a 31/10 de 2021

R\$ 2,00

## DESEMPREGO E TRABALHO PRECÁRIO SÃO A CAUSA DA FOME E DA MISÉRIA



**DORIA E O SIGNIFICADO  
DO NOVO ENSINO MÉDIO**

**AS TRAIÇÕES DO STALINISMO**

**TRABALHO REMOTO: MAIS  
EXPLORAÇÃO**

**REIVINDICAÇÃO E CRÍTICA  
À REVOLUÇÃO RUSSA**

# RAPDINHAS DA LUTA DE CLASSES

## "VÉIO" DA HAVAN ESCONDEU A CAUSA-MORTIS DA PRÓPRIA MÃE

O bilionário Luciano Hang que tem o patrimônio líquido de US\$ 2,8 bilhões. Dono da Havan, uma das principais empresas apoiadora do governo Bolsonaro. Está sendo acusado de ter escondido a verdadeira causa mortis de sua genitora, Regina Modesti Hang. A mãe do 21º homem mais rico do país (de acordo com a Revista Forbes) foi internada no final de dezembro de 2020 e faleceu em 03 de fevereiro último.

Regina Hang foi submetida aos medicamentos do kit-Covid, com ineficácia científica comprovada. Médicos, que dizem ter trabalhado na Prevent Senior (operadora de Plano de Saúde investigada pela CPI), afirmam que morreu em decorrência do Coronavírus e desse tratamento precoce. E que a declaração de óbito foi "fraudada".

Ameaçado de depor na CPI, o "Véio da Havan" tem procurado debochar da situação e postado nas redes sociais imagens suas com algemas. Busca reafirmar o que sempre se diz das leis no Brasil, que é para proteger os ricos. Confirmadas as denúncias dos médicos, poderemos dizer que é o caso típico do sujeito que pisa no pescoço da mãe para se dar bem. Ou seja, para proteger sua riqueza e o governo Bolsonaro que lhe é benéfico, Hang mandou adulterar até a certidão de óbito de dona Regina.



## MINISTRO SEM SAÚDE E SEM EDUCAÇÃO

Depois de dizer que passaporte de vacina "não ajuda em nada", ter afirmado ser contrário ao uso obrigatório de máscara, o Ministro da "Saúde", antes do resultado do exame, mostrou vitalidade, trocou insultos e fez gestos obscenos para manifestantes contrários ao governo Bolsonaro. Ao testar positivo, Marcelo Queiroga "dodói", se hospedou em hotel de primeira classe em Nova York para passar a quarentena, dando a si mesmo um tratamento que os quase 600 mil brasileiros que

perderam a vida por causa da pandemia não tiveram. De forma lamentável, e a passos largos, Queiroga deixa avançar o número de mortes por COVID.

Integrantes da comitiva presidencial Eduardo Bolsonaro, esposa e filha também testaram positivo. Copiando o "belo" exemplo do Ministro da "Saúde", a primeira dama Michele Bolsonaro se vacinou na cidade norte-americana e mostrou seu desprezo, na prática, aos trabalhadores públicos do SUS,



que salvaram milhões de vida durante a pandemia.

Já a ministra Tereza Cristina e o ministro Bruno Bianco, que não integravam a comitiva, também contraíram coronavírus. Enquanto isso, o fanfarrão esboço de fascista que ocupa a presidência ia, sem máscara, para uma audiência com o primeiro ministro inglês, Boris Johnson.

## DE TRICAMPEÃO MUNDIAL DE FÓRMULA I A PILOTO DE BOLSONARO

O decadente ex-piloto de Fórmula I Nelson Piquet apareceu nas manifestações de 07 setembro dirigindo um Rolls-Royce, num papel lamentável de motorista do Bozo. Já havia se notabilizado por suas declarações cheias de mau-caratismo contra ex-colegas de profissão. Em tempo: É filho do médico pernambucano Estácio Gonçalves Souto Maior (1913 e 1974), deputado federal cassado pelo AI-5, que por óbvio evidencia ainda mais essa distorção de caráter.

## Pizza-mico em Nova York

Antes das mentiras na 76ª Assembleia Geral da ONU, Bolsonaro e sua comitiva deram um showzinho particular de mau gosto. Depois de entrarem pela porta dos fundos do Hotel Intercontinental Barclay, em Nova York (para driblar manifestantes que gritavam em português e inglês "Bolsonaro genocida" e "criminoso"), aproveitaram para comer pizza na calçada de um restaurante próximo ao local em que estavam hospedados. Ao lanchar na rua ao ar livre, Bolsonaro evitou a exigência de estar vacinado. Para terminar

o espetáculo de demagogia e se mostrar "bonzinho", deu uma gorjeta de US\$ 5, equivalentes a R\$ 27.

Participaram da pizza-mico o presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães; o ministro da Justiça, Anderson Torres; o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno e o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. As "belas" imagens foram publicadas pelo ministro do Turismo, Gilson Machado, nas redes sociais.

## FINAL BOLSOMINION NA LIBERTADORES

No dia 27 de novembro, será jogada a final da Taça Libertadores da América, no estádio Centenário, em Montevideu. De um lado, o Palmeiras de Felipe Mello, notório bolsonarista, além de ser o time do coração do Bozo. O time paulista chegou a pensar em levar o presidente fascista para prestigiar o Palmeiras na disputa do Mundial de Clubes, no Catar, em início de 2021.

Do outro lado, o Flamengo, que tem um treinador assumidamente bolsonarista (Renato Gaúcho).

Afora isso, o presidente rubro-negro (Rodolfo Landim) chegou a ser cogitado como vice de Bolsonaro em 2022. Aliás, Landim é aliado do presidente para extrair vantagens para o seu esquema suspeito na direção do clube. Também não tem como esquecer a recepção calorosa de jogadores (Pedro, Willian Arão, Gabigol) na visita presidencial. Sim, o mesmo Gabigol que foi pego em uma festa clandestina, em seguida, no auge da COVID-19. Como também é impossível não lembrar da morte dos 10 garotos em 2019, no CT da Gávea, mudando o lema "craque o Flamengo faz em casa" para "craque o Flamengo mata em casa"!

O jornal CONSCIÊNCIA DE CLASSE é o órgão de imprensa da organização Emancipação Socialista. Os artigos assinados expressam a opinião dos autores. Também estamos abertos a contribuição de texto de ativistas de esquerda mesmo de caráter crítico às nossas posições.

Emancipação Socialista é uma organização formada por trabalhadores e trabalhadoras. Atuamos na luta de classes com o objetivo de construção do socialismo. Temos como referência o marxismo, as quais não consideramos como um dogma e sim um método vivo para a análise da realidade e da luta

prática revolucionária. Também nos apoiamos nas elaborações de outros marxistas revolucionários que contribuíram para o enriquecimento dessa teoria e da prática militante. Se tiver interesse em conhecer melhor nossas posições envie mensagem para contato@emancipacaosocialista.org

# Desemprego e trabalho precário no Brasil



Atualmente é comum ler e ouvir sobre o aumento da taxa de desemprego e outros termos como desocupados, desalentados, indisponíveis, que é como os economistas costumam intitular a massa de trabalhadores desempregada ou parcialmente empregada que garante o barateamento da força de trabalho e o aumento dos lucros do empresariado.

Mas, frente a todos estes termos e conceitos o que importa, de fato, é que o número de pessoas com idade para trabalhar e que não estão trabalhando, tem crescido cada vez mais no Brasil. O crescimento foi tanto que o Brasil tem a 14ª taxa de desemprego do mundo.

Para entender melhor a situação da classe trabalhadora atualmente é importante estarmos atentos aos dados informados pelos órgãos oficiais do governo e às nomenclaturas cravadas pelos porta-vozes do grande capital. Vamos a eles.

Quando olhamos para os dados do IBGE vemos números alarmantes de pessoas que, embora não possuam um emprego, não são consideradas desempregadas. De acordo com a metodologia usada pelo IBGE, o estudante, a dona de casa e aqueles que por algum motivo já não procuram mais emprego, estão fora da força de trabalho, porém não são considerados desempregados; o entregador e o motorista de aplicativo, que realizam atividades sem vínculo empregatício ou registro formal, são considerados como ocupados, e não desempregados.

## A MAIOR TAXA DE DESEMPREGO DA HISTÓRIA TEM DURAS CONSEQUÊNCIAS

Segundo o IBGE, o número de pessoas desempregadas está próximo aos 15 milhões, a maior taxa desde que a pesquisa começou em 2012. No entanto, o contingente de desempregados pode ser ainda maior.

O IBGE considera como força de trabalho em potencial os desalentados (desistiram de procurar emprego) e os indisponíveis (gostariam de trabalhar e são impedidos por alguma razão), nessa categoria se enquadram, por exemplo, mulheres que cuidam da família e da casa. Segundo a Pnad Contínua, 11 milhões de pessoas estavam em alguma

dessas situações no primeiro trimestre de 2021.

A taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas também aumentou, ficou em 8,6% no trimestre até junho. Em todo o Brasil, há 7,543 milhões de trabalhadores nessa condição. Isso inclui as pessoas ocupadas com uma jornada inferior a 40 horas semanais e que gostariam de trabalhar por um período maior. Em um ano, o país teve quase 2 milhões de pessoas na condição de subocupação.

A taxa de informalidade está em 40,6% no mercado de trabalho, com 35 milhões de trabalhadores atuando informalmente. Por isso que somando todas essas situações (desemprego, desalento, informalidade, etc) a taxa é muito maior que os 14,7% divulgados pelo IBGE, isto é, o desemprego real pode ultrapassar 25% da população brasileira.

Portanto, cerca de 53 milhões de pessoas vivem sem qualquer meio de ganhar a vida, mesmo com capacidade para trabalhar e consequentemente sem satisfazer necessidades básicas.

Segundo economistas da LCA Consultores e pesquisadores do Ibre-FGV, mesmo se a crise passar e a economia voltar à normalidade, algo muito difícil de acontecer, o Brasil não vai registrar uma taxa de desemprego inferior a 10%. Vamos lidar com um desemprego estrutural.

Até os analistas burgueses entendem que a situação está insustentável, mas acreditam cegamente na mão invisível do mercado e têm fé que poderão resolver o problema sem abandonar as relações capitalistas.

E aí começam as “mágicas”. Vários economistas (todos ligados ao mercado financeiro) defendem “diminuir o Estado brasileiro”, ou seja, retirar direitos, tirar verba dos serviços públicos (como a reforma administrativa) e aprofundar a reforma trabalhista para diminuir o desemprego. Na mesma linha de Bolsonaro “melhor ter emprego com menos direitos e ter salário do que direitos sem emprego”. Passados mais de dois anos não temos nem direitos e nem empregos.

## DESEMPREGO, PRECARIZAÇÃO E INFORMALIDADE

A precarização do trabalho é um processo que vem se intensificando em vários países, e no Brasil tem sido assombroso. O aumento da informalidade é um reflexo

deste processo. Trabalhadores (as) que se viram com que pode, vende na esquina, monta um salão de beleza, e está sempre vinculado a trabalhos com baixíssimas remunerações e sem previdência social, o que aponta que na velhice os problemas serão mais graves.

Hoje, essa categoria é o principal grupo de pessoas ocupadas no Brasil. Juntando isso tudo, temos como resultado uma ampliação da precarização do trabalho, que é muita variada e composta por grupos que não se comunicam uns com os outros.

O trabalho informal é cada vez mais presente na nossa sociedade. É uma característica dos processos de transformação que o trabalho vem sofrendo no mundo, quando diante do aprofundamento da crise a burguesia aplica a superexploração da força de trabalho.

Os trabalhadores informais possuem características específicas e semelhantes como a falta de carteira assinada, de direitos trabalhistas, de auxílios de seguridade social (auxílio-maternidade, auxílio-doença, dentre outros). É o setor mais explorado da classe trabalhadora.

## EMPREGOS FORMAIS E MENOS DIREITOS

Ser trabalhador formal não muda muito o quadro. As reformas trabalhistas permitiram que os empresários tirassem muitos direitos, ficando o mínimo. O aumento do salário mínimo abaixo da inflação é um dos exemplos de como a exploração é presente para todos os trabalhadores.

A pressão do desemprego faz com que os empresários ameacem os trabalhadores e com isso forcem a redução do valor da força de trabalho e de direitos. Por isso taxas de desemprego baixas fortalece os trabalhadores para exigir mais direitos.

Por isso, o desemprego não pode ficar somente na conta da crise sanitária, do desenvolvimento tecnológico ou da globalização, é um projeto de Estado a serviço do grande capital.

Todo esse contexto revela muito da permanência de um governo radicalmente reacionário no poder. A disputa nas ruas não tem sido fácil nas condições atuais, mas é inevitável na luta por vida, emprego, salário-mínimo do DIEESE e moradia. Por uma sociedade justa, livre e igualitária. Contra esse governo genocida que promove a fome, a maior taxa de desemprego da história; de queimadas e devastação da Amazônia; a fascistização e criminalização dos movimentos de esquerda. Fora Bolsonaro e todo o seu governo!



# TRABALHO REMOTO: MAIOR EXTRAÇÃO DE MAIS-VALIA

O trabalho remoto chegou para ficar e, na verdade, não surgiu agora. Há décadas já era visto como um "privilégio" de executivos e altos funcionários com cargos especializados. Reuniões virtuais, que envolviam cérebros fisicamente distantes uns dos outros, pareciam um luxo inacessível à maioria da classe trabalhadora, ocupada com atividades relacionadas à produção da vida material.

Já refletíamos sobre essas mudanças no mundo do trabalho, mesmo antes da pandemia, por percebermos o movimento contínuo de descaracterização da ideia de coletividade, de desfiguração de muitas categorias profissionais, etc. O também chamado de home office afasta, do local de trabalho no dia a dia, o trabalhador de seus iguais. Em alguns locais (empresas, instituições públicas, etc.), quando ocorre todos os dias ou, por exemplo, a cada duas semanas já é suficiente para não juntar mais os funcionários de um mesmo setor.

Problema semelhante enfrentam os professores, independentemente de aulas virtuais, pois os períodos de trabalho são diferenciados numa mesma instituição: há docentes com 10, 20 ou 40 horas/aulas semanais; outros não vão todos os dias aos mesmos locais de trabalho mas, em contrapartida, dão aulas em mais de uma instituição. Assim, alguns não se encontram nunca.

Podemos considerar, então, que a pandemia de Covid-19 apenas antecipou um mundo em que o trabalho virtual predomina em alguns setores ou é um coadjuvante importante.

Vejamos o comércio. Lojas físicas fecharam por meses no mundo todo. O desemprego, no caso brasileiro, foi incontrolável. Os sites de vendas, porém, seguiram firmes com menos funcionários e gerando lucros para os patrões. Restaurantes fizeram o mesmo e muitos, sem tradição de entregas, apelaram para os aplicativos garantirem o nome dos estabelecimentos e os lucros dos donos.

Com a questão de precisar esvaziar os ambientes, muitas atividades estão se perpetuando na modalidade online e para a classe trabalhadora isso gera muitos problemas.

## ALGUNS DOS PROBLEMAS AUMENTADOS E ENFRENTADOS PELA CLASSE TRABALHADORA

**Primeiro**, atinge usuários que precisam ter internet à disposição e saber usá-la. Idosos, pessoas com



dificuldades econômicas e baixa escolaridade encontram enormes entraves para solicitar serviços, fazer compras ou marcar consultas. E, muitas vezes, tornam-se dependentes de terceiros. No caso de escolas públicas estão sendo realizadas parcerias com empresas de tecnologia privadas. E, como os governos estão insistindo para que o ensino permaneça híbrido, a conta dessas parcerias será paga pela população, mesmo com o imenso contingente de estudantes em exclusão digital.

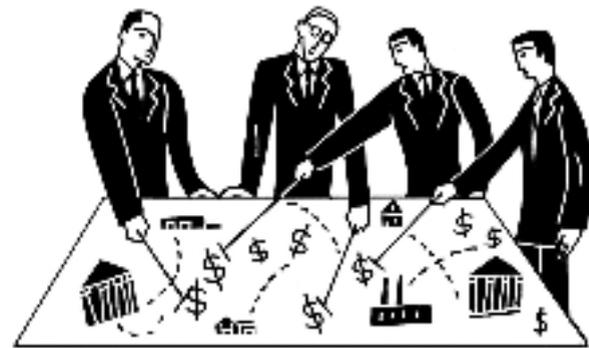
**O segundo** problema é o desemprego. Muitos trabalhadores/as estão sendo mandados embora. Um exemplo é uma gravação de voz, com opções de números para serem teclados, substituir uma telefonista. Por um site pode ser feito reclamações. Num restaurante, com o cliente fazendo seu pedido por tablet dispensa o garçom; cardápios online diminuem atendentes; delivery reduz a necessidade de limpeza dos ambientes físicos; etc. Há duas décadas e meia, com a introdução de caixas eletrônicos percebemos a redução em massa do número de bancários. Hoje, há ainda uma forte pressão para que as operações bancárias aconteçam majoritariamente via celular e tem-se a difusão do pix, por exemplo.

**O terceiro** problema é o aumento da extração de mais-valia. O trabalhador é assediado por constantes ordens enviadas por e-mails, whatsapp, listas internas, etc. e sem respeitar o local, horário e a jornada de trabalho. Cada trabalhador/a tem dispensado muito mais tempo ao seu trabalho, sem conseguir diferenciar momentos privados de atividade laborais.

Esse trabalhador gasta mais com luz, internet, manutenção de máquina, refeições, organização de estrutura do ambiente para trabalhar (banheiro, cadeira, mesa, ventilação, limpeza, etc.) e, dessa forma, gasta mais com o que a empresa deixou de gastar. Não ocorreu aumento de salário e nem auxílios para reposição de todos os gastos.

Além de todos esses problemas estarem relacionados, um trabalhador/a em home office faz tarefas que outros trabalhadores/as, agora desempregados/as, estariam realizando em suas jornadas de trabalho como limpeza, alimentação, segurança do prédio, etc.

Para os patrões os ganhos seguem com menos gastos, exploração com maior pressão e até mais lucros. Além disso tudo, com a tranquilidade em saber que tiram o sono dos trabalhadores que, anestesiados em



suas casas ou absorvidos pelo home office, se sentem distantes de desesperados desempregados/as, de precarizados ou dos/as expostos à farsa do empreendedorismo e da uberização que desagregam também na luta de classes.

Assim, defendemos que o desenvolvimento tecnológico deva ser acompanhado de imediatas redução da jornada de trabalho e geração de novos empregos a fim de que a maioria da população desfrute de seus benefícios. Na sociedade capitalista, essa riqueza produzida pela classe trabalhadora tem sido utilizada para o aumento da exploração e até contra as nossas próprias vidas. Somente numa sociedade socialista a tecnologia servirá ao bem-estar de toda a população.

## QUEM GANHA?

O home office vai continuar depois da pandemia. As empresas aumentaram seus lucros. Economizam com aluguel, trabalhadores usam seus móveis, internet e computadores e sem nenhum adicional.

Já para o trabalhador/a a situação fica bem complicada. Algumas consequências:

**Horas extras não pagas:** 42% das pessoas que estão em home office trabalharam ao menos 40 horas a mais por mês. E 60% os que fazem 5 horas adicionais ou mais por semana (Oracle e Workplace Intelligence);

**Despesas por conta do/a trabalhador/a:** Só 27% das empresas pagam auxílio para despesas com internet, forneceu mobiliário adequado (fonte: corretora americana Lockton). Na prática diminui a renda do/a trabalhador/a;

**“Teleassédio moral”:** O aumento de problemas psicológicos decorrentes do trabalho: As mulheres foram as mais afetadas, pois 40% apresentaram sintomas de depressão, 35% de ansiedade e 37% de estresse (Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital de Clínicas de São Paulo);

**Governo economiza:** Segundo o Ministério da Economia, o Governo Federal economizou cerca de R\$ 1 bilhão com o trabalho remoto de servidores públicos entre os meses de abril e agosto de 2020. E o salário continua congelado e os banqueiros e especuladores recebendo mais (DIAP);

**Pessoal e o profissional:** 87% relatam dificuldades em equilibrar a vida pessoal com a profissional. Mais de 40% não conseguiram separar uma coisa da outra (Oracle e Workplace Intelligence).

# COMO DORIA IMPÕE O NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO

Temos tratado, nos últimos textos sobre Educação, do avanço da Reforma do Ensino Médio (desde a Ocupação de Escolas em 2015/16) e a rapidez de sua imposição com o Novo Ensino Médio, especialmente em São Paulo, utilizado para aprofundar a privatização nas escolas das redes públicas (nos níveis nacional, estadual e municipal) e aumentar a “doutrinação” do ensino e da aprendizagem Brasil a fora.

## GOVERNO DE DORIA NÃO É BOM EXEMPLO PARA NINGUÉM

Agindo exatamente como age o governo de Bolsonaro, Dória impõe sem diálogo uma das maiores mudanças dos últimos anos na rede pública estadual e que afeta diretamente o Ensino Médio com duras repercussões também no Ensino Infantil, Fundamental e Universitário.

Essas mudanças trazem uma única Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para todos os níveis de ensino; as mesmas habilidades e competências determinadas para todas e todos os estudantes; a não obrigatoriedade da aprendizagem de matérias/disciplinas relevantes para a continuidade dos estudos universitários (obrigatórias somente Português e Matemática); o não fortalecimento do ensino coletivo de matérias/interdisciplinaridade (verbas e investimentos); impõem “Itinerários Formativos” que separam estudantes e já demonstram o aumento da desigualdade entre as escolas, etc.

Com isso, os estudantes estão sendo radicalmente afetados: 1) com a eliminação de matérias/disciplinas; 2) com a formação crítica sendo secundarizada e/ou substituída por uma formação “tecnicista”; 3) com a chamada formação profissionalizante, na verdade, simplificada (Novotec Integrado ou Expresso), que possui carga horária reduzida e

sem diploma técnico, exigindo complementação de horas/aula; 4) com a possibilidade de ser transferido compulsoriamente de escola devido ao Itinerário; 5) com o fechamento de salas de aula em várias escolas; 6) com o fechamento do noturno em muitas escolas; etc.

Os Professores estão sendo radicalmente afetados: 1) com a eliminação de suas matérias/disciplinas ou redução de aulas; 2) perda da autonomia desde o preparo de aula (conteúdo, dinâmica, avaliação, diagnóstico, etc.), que é ditado por um “Centro de Mídias”; 3) com pouca ou nenhuma participação na “escolha dos Itinerários” da escola; 4) sem participação didática/pedagógica na formulação dessas mudanças; 5) com o desemprego iminente; 6) com a falta de diálogo sobre o próximo período das escolas públicas e da Educação no estado de São Paulo; etc.

## COMO ESSAS MUDANÇAS JÁ ESTÃO OCORRENDO NO COTIDIANO DAS ESCOLAS EM SÃO PAULO

Com a pandemia, o governo Dória agilizou, a seu modo, a imposição do Novo Ensino Médio com um “Currículo Paulista”, um Centro de Mídias, um dito “ensino híbrido”, etc. nas escolas públicas:

1) Para vários estudantes foram oferecidos um chip com 3 gigas mensais de internet. E para muitos Professores, o chip com 5 Gb mensais e a facilitação para compra de um notebook; 2) Com isso e com o retorno presencial às escolas (ainda no 1º semestre e sem as devidas imunizações) passaram a ser exigidas tanto as aulas presenciais quanto as on-line e com mais “tarefas”; 3) Como o material é insuficiente e as condições de trabalho também,

os estudantes são obrigados a frequentar também no contraturno e os Professores a atender fora do horário de trabalho; 4) Aumentaram as cobranças burocráticas, que geralmente não contribuem para o didático/pedagógico, como relatórios e avaliações externas sem os devidos acompanhamentos de professores e estudantes; 5) Tem sido insistido para que Professores assumam mais uma função, vulgo “busca ativa”, em que precisa localizar a/o responsável pelo estudante em situação de evasão escolar, o que tem servido para assediar Professores e colocá-los em situações constrangedoras; 6) A re-matrícula, especialmente para o Ensino Médio, foi antecipada já considerando os Itinerários Formativos mesmo sem a maioria dos estudantes entenderem o que é, como será e as consequências para o “aprofundamento” ou continuidade dos estudos, ENEM, vestibulares, etc.; 7) Com um prazo bastante curto, pouca divulgação e de forma bem burocrática para se inscrever, foi oferecida uma “Bolsa de Estudo” aos estudantes do Ensino Médio para o próximo ano. Certamente forçará sua utilização na completação dos estudos pré-técnicos em outros locais ou nos cursos (de “escolinhas” particulares) que substituirão matérias/disciplinas da Formação Geral; 8) Em algumas escolas estão sendo recebidas as televisões para que as aulas do Centro de Mídias, pouco didáticas ou “bem fora” da realidade escolar, se tornem o centro em salas de aulas lotadas no primeiro ano e esvaziadas no



terceiro ano.

## FREAR O NOVO ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO E REVERTER A REFORMA DO ENSINO MÉDIO!

Enquanto tudo isso ocorre nas escolas públicas, as particulares seguem a seu próprio ritmo. E enquanto Dória corre para mostrar serviço, infelizmente, nem movimento estudantil e nem sindical enfrentam essas mudanças impostas pela Reforma do Ensino do Médio, no sentido de frear ou reverter sem que ocorra o devido diálogo entre professores, estudantes e comunidade escolar.

Como dissemos, essa rapidez em adaptar e impor um Novo Ensino Médio, especialmente em São Paulo, está a serviço de: transferir a verba da Educação pública para escolas particulares, institutos, fundações, etc. (mercado da Educação) e para isso reduz horas e a qualidade da Formação Geral nas escolas públicas; aumentar a “doutrinação” e o controle do ensino e da aprendizagem com currículo comum, conteúdos, métodos, avaliações, etc. pré-determinados para “uniformizar” capacidades, diversidades e reações de jovens estudantes da classe trabalhadora, desempregados e sem perspectivas ou “projeto de vida”.

Não podemos esperar a falta de turmas e a atribuição de aulas para a organização de Professores e estudantes contra o Novo Ensino Médio em defesa da Educação pública, gratuita, democrática, laica, de qualidade, com um “projeto educacional da classe trabalhadora” que garanta o direito ao conhecimento e à Formação Geral.

Fora Bolsonaro, Dória e todos os governos que impõem o projeto educacional do capital!



# Stalinismo: coveiro das revoluções e do movimento operário no Século XX

No último período, muitos ativistas honestos despertaram interesse pelo stalinismo e suas variantes (maoísmo, castrismo, etc.) acreditando que o chamado “Socialismo Real” seria uma alternativa ao sistema capitalista decadente.

Precisamos recuperar a história de correntes políticas na luta de classes mundial e sua colaboração com o imperialismo, os métodos de perseguição, assassinatos de revolucionários, campos de concentração, traição às muitas revoluções como, por exemplo, a Revolução espanhola de 1936, etc.

A recente polarização sobre os protestos em Cuba (com apoio ao regime) e o silêncio sobre a restauração da Economia de Mercado (patrocina da pela burocracia castrista) são expressões e continuidade do stalinismo.

No Brasil, o crescimento da Unidade Popular Pelo Socialismo (defesa explícita de Stálin e do modelo cubano como referencial socialista), mais publicações de Domenico Losurdo (1941-2018) e a audiência de Jones Manuel (PCB em “nova” guinada e, de fato, sem nunca romper com o stalinismo) nas redes sociais são expressões do ressurgimento do stalinismo no país.

Os chamados neostalinistas que, seguem o que Stálin fez na ex-URSS, continuam falsificando a História, distorcendo e mentindo sobre seu papel na contrarrevolução na Rússia revolucionária (destruição de soviets, burocratização do partido, as perseguições, etc.), traição de revoluções (como o desarme das resistências grega e italiana no pós-guerra para cumprir o acordo de divisão da Europa com o imperialismo), dentre outros.

Portanto, resgatar os fatos históricos é fundamental para afirmarmos uma alternativa anticapitalista – que não passe novamente por um “socialismo” burocrático e repressor de um punhado de dirigentes parasitas privilegiados – e socialista em que a democracia plena seja exercida pela classe trabalhadora.

## STÁLIN: DE DIRIGENTE DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 À CHEFE DA BUROCRACIA

Josef Stálin ingressou no Partido Operário Social-Democrata Russo (POS DR) em 1899. Na cisão do POS DR, entre bolcheviques e mencheviques se alinhou aos primeiros. Participou na Revolução de 1905, foi preso várias vezes e exilado. Entrou no Comitê Central bolchevique em 1912 e em 1917 foi o terceiro mais votado, atrás somente de Lênin e Zinoviev. Conhecido por pouco habili-

dade escrita e oratória, teve papel secundário na insurreição de outubro.

Com Zinoviev e Kamenev foram contra transformar a Revolução burguesa em Revolução operária. Defendiam que primeiro na Rússia desenvolvesse o capitalismo e somente depois estaria colocada a tarefa da Revolução operária. Assim, defendiam o “apoio crítico” ao governo burguês de Kerensky. Esse posicionamento foi derrotado por Lênin, que junto com a base de trabalhadores do partido aprovaram o caráter operário (anticapitalista) da Revolução. Trótski e importante grupo de operários fortaleceram a posição de Lênin no partido.

Os cinco anos de Guerra Civil (esmagou a contrarrevolução burguesa), a crise econômica e social, fome, desemprego, etc. criaram um ambiente hostil que permitiu o fortalecimento da burocracia pequeno-burguesa no interior do partido, do Estado e de centenas de milhares de burocratas, que passaram a agir na preservação de seus privilégios materiais.

Após a morte de Lênin e se apoiando nessa burocracia, Stálin ganhou projeção e foi eleito Secretário-Geral do partido. Começou impor várias mudanças para enfraquecer o poder direto da classe operária como a indicação de diretores das fábricas pelo partido (apadrinhados), a dissolução dos soviets, indicações de aliados políticos no aparato do Estado e das Forças Armadas, perseguição à Oposição, inclusive, com o assassinato da maioria de membros do Comitê Central que havia dirigido a Revolução.

Lênin, adoentado, no texto chamado de seu “Testamento político”, já havia alertado para o processo de burocratização e do perigo que Stálin representava. Como medida propôs a ampliação da Direção do partido, o ingresso dos melhores trabalhadores do partido nas fábricas e apontou Trotsky como o seu sucessor. No entanto, na cúpula do partido, Stálin contou a princípio com a colaboração de Zinoviev e Kamenev para isolar Trotsky, principal defensor da internacionalização da Revolução.

## “SOCIALISMO EM UM SÓ PAÍS” E DERROTAS DE VÁRIAS REVOLUÇÕES

Essas mudanças tiveram consequências, não é possível colocar todas



Sai o poder da classe trabalhadora (soviets) e entra o “grande líder”. Muito diferente dos objetivos da Revolução Russa

aqui. E recomendamos pesquisas sobre o processo chinês; a questão agrária e coletivização; o controle sobre a Internacional Comunista; a orientação de romper a aliança com a social-democracia na Alemanha para enfrentar o nazismo; dentre outras.

A necessidade de expandir a Revolução para outros países, principalmente ricos, sempre foi considerada pelos bolcheviques como fundamental para a consolidação da Revolução na Rússia. Mas, aproveitando de derrotas em outros países como a Revolução Alemã, Stálin passou a defender a teoria do “socialismo em um só país”, o que negava a teoria internacionalista do marxismo resumida na frase de Karl Marx “Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”.

Isso significava não apoiar a luta revolucionária no mundo, orientando os partidos a fazerem acordos com as burguesias locais. Foi assim na China, de 1925-27, com a revolução operária e organismos soviéticos, ao invés de estimular e apoiar, a orientação stalinista foi de apoiar Chiang Kai-Shek, nacionalista burguês, que ao chegar no poder esmagou os operários revolucionários.

Na Alemanha, a partir do fortalecimento do nazismo no início da década de 30, num zigue-zague e linha ultraesquerdista houve a recusa de Frente Única operária entre trabalhadores comunistas e social-democratas, com a afirmação de que os social-democratas eram piores que os adeptos de Hitler. Essa não é a única causa da vitória dos nazistas, mas certamente contribuiu muito. O resto da história já sabemos.

Na Revolução Espanhola houve outra traição stalinista. Seguindo a orientação da III Internacional controlada por Stálin, o PC espanhol apoiou o governo burguês de Negrin, defendeu fortalecer a República e deixar a Revolução socialista para outro momento, deixou à mercê os militantes do Partido Operário Unificado Marxista (POUM), os trotskistas e os anarquistas. Essa divisão facilitou a vitória do General Franco na Guerra Civil, ajudado pelos nazistas e fascistas.



Propaganda stalinista contra a oposição de esquerda

A mesma linha de capitulação a governos de Frente Popular foi aplicada na França com o apoio ao governo de Léon Blum. Em 1936, ocorreram várias greves com ocupações de fábricas e o PC francês seguindo as orientações de Moscou, sabotou esse processo e não impulsionou a luta da classe operária francesa, política que contribuiu para a derrota do movimento operário e, em seguida, para a ascensão de Marechal Pétain, aliado dos nazistas.

Para coroar tantas traições teve o Pacto de não Agressão entre Hitler e Stálin e redundou na invasão nazista à Polônia em 1939 iniciando a barbárie da II Guerra Mundial. Acordo que desmoralizou o movimento operário internacional e foi descumprido, em menos de dois anos depois, por Hitler, com a invasão nazista à URSS.

A memória de uma Revolução ainda recente e as conquistas alcançadas possibilitaram a resistência heróica do povo soviético, a expulsão dos nazistas em 1943, mudando a correlação de forças, que possibilitou a derrota do nazifascismo em 1945.

O resultado dessa política foi a insistência em apagar a tradição revolucionária internacionalista, ensinamento do marxismo, pois não se constrói uma sociedade socialista se não for uma luta mundial, única forma de acabar com a dominação da burguesia.

### FIM DA III INTERNACIONAL, “COEXISTÊNCIA PACÍFICA” COM IMPERIALISMO E NOVAS TRAIÇÕES

Com o fim da II Guerra Mundial os países imperialistas e a ex-URSS negociaram uma “nova ordem mundial” com os Tratados de Ialta e Potsdam. Um pacto contrarrevolucionário entre Estados Unidos, Inglaterra e URSS. Foram estabelecidas as zonas de influência soviética e as do imperialismo. Stálin também se compromete com o fim da III Internacional e em orientar os Partidos Co-

#### OS PROCESSOS DE MOSCOU

Para consolidar o poder, a burocracia esmagou grande parte da geração que fez a Revolução. Em 1927 Trotsky, Zinoviev e Kamenev, que formaram a Oposição Unificada com outros comunistas históricos, foram perseguidos no partido que ajudaram a construir. Trotsky foi expulso em 1929. Zinoviev e Kamenev, para sobreviverem, capitularam. Em seguida, Bukharin também foi perseguido.

De 1936 a 1938, Stálin promoveu um expurgo. Foram mortos 950 mil a 1,2 milhão de soviéticos, com 98 membros da direção do partido. Da velha guarda bolchevique, que dirigiu a Revolução, somente sobreviveu o próprio Stálin, o seu braço direito Molotov e Alexandra Kollontai (já não vivia no país, era embaixadora nos países escandinavos). Trotsky, a mando de Stálin, foi assassinado em 1940 no México.

munistas a não tomarem o poder na Itália, França e Grécia. Na Iugoslávia, Tito foi criticado por “conferir um caráter comunista a uma guerra nacional”. Nesse acordo, a Alemanha (com um dos proletariados mais importantes do mundo e sob controle do exército soviético) é dividida a fim de salvar o capitalismo na Alemanha Ocidental.

A tese de “coexistência pacífica” entre os dois campos foi incorporada por todos os Partidos Comunistas do mundo (implicava em não desenvolver lutas revolucionárias) e por direções como Tito na antiga Iugoslávia, Mao na China, mais tarde Ho Chi Min no Vietnã e Fidel Castro em Cuba. E seguiu balizando também novas traições de Partidos Comunistas como o PCB no Brasil, que apoiou o governo nacionalista burguês de João Goulart. Como aconteceu na França, no Maio 1968, quando o Partido Comunista pactuou com o presidente De Gaulle (escondido na Alemanha) e salvou a V República.

Na conta das traições stalinistas e das consequências da política de “coexistência pacífica” com o imperialismo estão a recusa em impulsionar o avanço do processo revolucionário chileno e apostar em uma via “pacífica, lenta e gradual” para chegar ao socialismo. Os “Cordões Industriais”, formas de organização operária de base, foram deixados “à própria sorte”.

Na Revolução dos Cravos, em Portugal 1974, o forte Partido Comunista Português, fiel seguidor de Moscou, serviu de contenção à radicalização e fez parte, inclusive, dos governos provisórios de caráter burguês.

Na Revolução Nicaraguense, a última “Revolução Clássica”, quando poderia e deveria avançar para a reforma agrária e nacionalização da economia optou-se por entregar o poder para a velha burguesia, via eleições. O apoio e participação dessas direções “neostalinistas” no Acordo de Contadora (negociou a entrega de armas pelas guerrilhas de El Salvador, Guatemala) e junto ao castrismo enfraqueceram os movimentos revolucionários do continente.

#### “NOVA VERSÃO” DO STALINISMO

Uma característica atual do stalinismo é ser sem dizer que é. Aparece sob várias outras formas como “não precisava matar Trotsky” e “é preciso entender Stálin no seu tempo”. E em meio aos textos aparecem frases como “Stálin derrotou os nazistas”, o que despreza o papel da resistência do povo russo. Outro argumento utilizado é o que Stálin “levou um país agrário à exploração da Lua”, sem dúvida um grande salto, mas foi apesar de Stálin.



Após o fim da II Guerra, Estados Unidos, Inglaterra e URSS separam o mundo em área de influência

Como sabemos a propriedade privada é o grande entrave e somente deixando de existir possibilita um grande avanço na distribuição da riqueza social. Portanto, a socialização dos meios de produção (controle e democracia operárias) e o espalhamento da Revolução pelo

mundo são imprescindíveis para uma nova era da humanidade. Mas, o stalinismo e a burguesia mundial, até aqui, conseguiram privar a humanidade desse feito.

A política de “coexistência pacífica”, desenvolvida pelo stalinismo, foi um processo que contribuiu para a grande derrota de restauração capitalista nos “Estados de economia planificada burocrática”, no fim dos anos 1980 e início dos 90. Com a crise estrutural do capital, cujas vísceras do sistema foram expostas em 2008, a política stalinista continua produzindo grandes derrotas. Ora, com a política isolacionista como a desenvolvida pelo Partido Comunista da Grécia (KKE) durante a luta da classe trabalhadora contra o governo do Syriza e Aléxis Tsípras (ao convocar suas próprias manifestações, não lutar pela Frente Única para incidir sobre a base dos partidos reformistas e, assim, disputar a consciência do movimento operário). Ou como no Chile em 2019, onde os protestos e Greve Geral foram congelados pela reação democrática e pelo processo de Assembleia Constituinte, com o apoio do Partido Comunista Chileno.

#### DIREÇÃO STALINISTA E ATIVISTAS SIMPÁTICOS AO STALINISMO

Em resumo: O stalinismo não foi e não é uma alternativa para derrotar o sistema capitalista, por continuar reivindicando traições históricas, forma de Estado burocrático (vide Cuba) com sua lógica e a estrutura teórica (defesa permanente de Frentes Amplas, controle burocrático do aparato, ilusões na democracia burguesa, etc.).

Esses graves problemas não estão diretamente relacionados à base de ativistas e novos militantes, mas das direções desses partidos e organizações stalinistas. Portanto, seguimos marchando com militantes sinceros e honestos nos combates, mas, ao mesmo tempo, fazendo o debate do que representa o stalinismo na história da luta de classes: um desvio forçado de um processo revolucionário que poderia ter mudado a história da humanidade.

Resta-nos aprender com essas lições da história e construir uma verdadeira alternativa de esquerda para trabalhadores e explorados, baseada na perspectiva da Revolução Socialista e de construção do socialismo como necessitar ser: democrático e antiburocrático.

# REIVINDICAÇÃO E CRÍTICA À REVOLUÇÃO RUSSA

A Revolução Russa é, sem dúvida, a maior vitória da classe trabalhadora e a mais original delas. A classe operária foi a vanguarda com um partido revolucionário radical, com os soviets (Conselhos Operários) e com sua consciência classista.

Foi uma “revolução consciente”, quando a classe trabalhadora desenvolveu e construiu seu propósito e seu programa de ação. Também superou erros de outras revoluções e aproveitou experiências das Revoluções de 1848 e da Comuna de Paris.

Teve um impacto tão grande que se tornou “modelo” de Revolução, ainda que copiar um processo tão original e autêntico seja um erro grosseiro, pois cada país e cada época têm suas especificidades.

Influenciou lutadores/as no mundo inteiro. Partidos comunistas foram construídos tendo-a como referência. Deixou a burguesia mundial apavorada com a possibilidade de o proletariado de seu país fazer a mesma coisa. E, principalmente, mostrou que a classe trabalhadora é capaz de decidir sobre seu destino e se apropriar daquilo que produz.

Foi uma proeza sem tamanho. Derrubou uma das ditaduras mais cruéis. Enfrentou a invasão de Exércitos de vários países, uma guerra civil, a fome devido as ações de sabotagens da burguesia e, mesmo assim, a Revolução Russa se manteve. Proeza e coragem que também foram fundamentais para derrotar o nazismo na II Guerra.

Considerar os soviets como Conselho Operário e o órgão do poder revolucionário é fundamental, pois, foram representações de operários, camponeses e soldados eleitos em suas bases onde se decidiam questões importantes para a Revolução, com debates livres, sem perseguir discordantes e com decisões tomadas por voto de maioria. O livro “Como funcionavam os soviets”, de John Reed, é muito bom para entendermos o seu papel.

As negociações para o Tratado de Brest-Litovsk, com a Alemanha que definiram os termos para a saída da Rússia da I Guerra, são uma mostra do tamanho das mudanças com a Revolução. Como afetaram a vida do povo, pois o acordo impunha sacrifícios pesados, todos os passos das negociações e os debates sobre assiná-lo ou não foram transmitidos pelo rádio. Sem uma correlação de forças favorável, o Tratado foi assinado com o apoio da classe trabalhadora já desgastada com a Guerra e os bolcheviques

puderam se dedicar aos problemas internos.

Outro legado importante da Revolução Russa é o internacionalismo, que colocou em prática a proposta de Marx de “proletários do mundo, unidos”. Mais do que enfrentar a contrarrevolução interna, Lênin, Trotsky e outros revolucionários viam na construção da III Internacional Comunista (a II Internacional social-democrata tinha debandado para o lado imperialista) a forma de expandir a Revolução para os países capitalistas avançados, organizar a luta dos trabalhadores nos diversos países e praticar a solidariedade internacional entre explorados.

A partir de o início dos anos 20 do século XX, a Revolução Russa enfrentou duros reveses.

Ao contrário do plano dos Bolcheviques, a Revolução não avançou para outros países, deixou a Rússia isolada e sob pressão imperialista. A Revolução Alemã (1919) foi esmagada e com os duros assassinados de Rosa Luxemburgo e Kark Liebknecht. Na Hungria, os revolucionários chegaram a tomar o poder, mas não se sustentou. Na Itália, ocorreram greves com ocupação de fábrica, que foram derrotas e seguidas da ascensão do fascismo.

## NÃO DOGMÁTICOS, SEJAMOS MARXISTAS

Não estamos entre os que entendem o processo revolucionário russo como perfeito ou sem erros Lênin, Trotsky e outros. Tinham muitos. O stalinismo, por exemplo, não surgiu do nada, foi resultado de um processo de burocratização que já ocorria no interior do partido e do Estado.

Para quem quiser se aprofundar nessa questão, o livro “O partido Bolchevique”, do revolucionário francês Pierre Broue, é cheio de dados e informações. Outro texto importante é “Os perigos profissionais do poder”, do bolchevique Christian Rakovski.

Uma situação muito difícil e sensível do processo russo foi o ataque militar à cidade de Kronstadt, em 1921, por decisão do Comitê Central do Partido Bolchevique. Nessa cidade, os marinheiros e os operários tinham desempenhado



papel fundamental na tomada do poder, mas, estavam descontentes com a crise econômica e as medidas de governo. Rebelaram-se contra o governo e apresentaram uma lista de reivindicações econômicas para resolver os problemas que o povo enfrentava. No entanto, a direção do partido, incluindo Lênin e Trotsky, os trataram como inimigos e a cidade foi bombardeada. Como bem sistematizou Victor Serge, no texto “Balanço de 30 anos da Revolução Russa”, foram os militares enviados para resolver um problema político.

## AS DECISÕES DO X CONGRESSO DE 1921

Também em 1921 aconteceu o X Congresso do Partido Bolchevique. Foi uma virada no funcionamento interno do partido e foram votadas várias limitações à democracia interna como o fim de frações, de debates e polêmicas externas.

Até esse Congresso, o funcionamento do partido foi extremamente democrático com debates públicos entre dirigentes. Mas, foi também um partido muito centralizado. Havia, então, a combinação entre democracia interna e centralização que caracterizava o regime político chamado de centralismo democrático.

Originalmente as mudanças foram temporárias (até terminar a Guerra Civil), mas, tornaram-se permanentes, principalmente após a ascensão de Stalin. Como diz Trotsky: “Pode-se considerar que essa resolução do 10º Congresso obedeceu a uma necessidade grave. Porém, os acontecimentos posteriores deixam absolutamente claro que a proibição das frações significou o fim do período heroico da história bolchevique e abriu caminho para sua degeneração burocrática.”

Ainda hoje podemos dizer que mente quem atribui ao “modelo leninista de partido” as restrições à democracia interna nos partidos revolucionários, num momento tão difícil para a Revolução.

No entanto, manter a classe trabalhadora russa mobilizada poderia levar a corrigir os erros e fortalecer a democracia ao invés de fortalecer a burocracia, que tratou de controlar e derrotar as lutas do movimento operário. Nesse sentido, o stalinismo foi um desvio consciente e contrarrevolucionário que muitos danos causou à Revolução. (leia artigo nessa edição).

